

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte: Correio Jorolineense
Data: 19/11/94 Pg. 1
Class. Guorani MS e Geral

129

Karaí Mbaretê fala dos problemas Indígenas com Aristides Junqueira

Na última quarta-feira, em Amambai, Karaí Mbaretê, na qualidade de Delegado dos Direitos Humanos da Comarca de Jardim-MS., foi recebido pelo Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, juntamente com o Procurador Federal dos Direitos dos Cidadãos, Dr. Renato, o Superintendente da Polícia Federal Wantuir Jacine, o Delegado da Funai de Amambai e demais autoridades.



Karay Mbaretê, Aristides Junqueira e o artista Tony

Matéria na Página - 07

INSTITUTO
Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: Karai Mbaretê Jordineuse
 Data: 19/11/99 Pg 7
 Class: Guarani MSI/SEN

129

KARAY MBARETÊ FALA DOS PROBLEMAS INDÍGENAS COM ARISTIDES JUNQUEIRA

Na última quarta-feira, em Amambai, Karai Mbaretê, na qualidade de Delegado dos Direitos Humanos da Comarca de Jardim-MS, foi recebido pelo Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, juntamente com o Procurador Federal dos Direitos dos Cidadãos. Dr. Renato; o Superintendente da Polícia Federal Wantuir Jacine, o Delegado da Funai de Amambai e demais autoridades. Karai Mbaretê foi recebido pelo procurador onde informou sobre a questão indígena em Mato Grosso do Sul, principalmente sobre os problemas enfrentados pelas tribos Nhandeva e Kaiowa, da Nação Guarani e a elevada ocorrência de suicídio entre as tribos. Na oportunidade Karai expôs ao Procurador a existência de uma névoa racista que paira sobre as mentes da população nacional e considera os índios ainda sob o falso estereótipo do branco denominador ou seja: traíçoeiros, preguiçosos, sujos, mentirosos... bugres enfim! Dr. Marcus afirmou que há em MS um latente descaso tanto do poder judiciário como das autoridades policiais ao tratar de assuntos relativos a Índio. Afinal, nas palavras do nobre causídico índio não é econômica e politicamente respeitável e sem dinheiro, ou voto, não se possui poder de barganha em nossa sociedade. Para Karai a vinda do Procurador Geral da República a M.S. para ver "in loco" o problema é fruto tanto de uma conscientização nacional do caso como de pressões de países Europeus que tem cobrado sistematicamente do Brasil uma política séria sobre o caso, afinal é a própria Justiça (poder Judiciário) quem decide em última instância e na maioria das vezes, contra os índios, legalizando o extermínio destes povos que já se encontravam na América antes que portugueses ou espanhóis aqui desembarcassem. Na oportunidade foi entregue ao Procurador Geral uma missiva condenando a violência armada, física ou legal a que são sujeitos os Guaranis, Terenas, Kadiweus, Bororó, Ofaié, Guãtos e de mais tribos e nações de Mato Grosso do Sul assim como pedindo providências no sentido de se cumprir a lei com o ideal de se fazer Justiça.



O ÍNDIO MERECE MAIS ATENÇÃO

"Há uma dívida histórica a ser resgatada por todos nós brasileiros para com a sociedade indígena do Brasil, dívida esta que se iniciou com a invasão da América em 1.492, com Colombo e perdura até nos seus dias.

Chegou o momento de erguermos nossas vozes em favor das 173 nações indígenas ainda existentes, que com sua força de trabalho e seu sangue, foram o suporte da elevação e desenvolvimento do Brasil.

Os índios do Brasil foram a força de trabalho que o invasor utilizou foram os úteros que ele emprenhou para dar continuidade à raça, foram a tecnologia de sobrevivência e medicina que ele utilizou e hoje são o grande estorvo que através da miscigenação e do extermínio étnico e cultural ele tenta acabar, empurrar embaixo do tapete... os dominadores, meus senhores, somos nós". - Estas foram as palavras veementemente ditas por Karai Mbaretê quando questionado pela reportagem sobre sua visita a Amambai onde foi recebido pelo Procurador Geral da República Aristides Junqueira.

No mais disse ao Advogado, falar qualquer coisa além da frase Aristides de que "a vida de um índio vale menos que o preço de uma vaca nelore" é ser redundante!

Karai Mbaretê é um apaixonado pelas causas indígenas, além de ser o Delegado de Direitos Humanos de Jardim, cuja atuação foi relevante quando do assassinato do índio guarani Daniel de Almeida por Father Ferreira (cajê) há duas semanas em Jardim.